

**SAÚDE**  Governo diz que dinheiro foi só remanejado, mas petistas cobram atenção ao setor

# Canceladas verbas para hospitais

**Cristiane Madeira**

Decreto publicado no dia 20 de julho no Diário Oficial do DF esquentou, esta semana, o debate sobre a saúde, entre parlamentares da oposição e da base do governo. Com a determinação, o governador José Roberto Arruda (DEM) cancelou R\$ 4,5 milhões destinados à construção do Hospital de Santa Maria, R\$ 7,2 milhões para construção da unidade de pediatria do Hospital Regional de Planaltina e R\$ 4,3 milhões para a reforma do centro cirúrgico do Hospital Regional de Sobradinho.

Esses cancelamentos põem em dúvida a saúde como prioridade do atual governo, na opinião do líder da oposição, Chico Leite (PT). Enquanto isso, deputados da bancada governista argumen-

tavam, entre outras coisas, que o problema já vem de administrações anteriores, incluindo a do petista Cristovam Buarque, à frente do Palácio do Buriti entre 1995 e 1998, época em que ocupou o cargo pelo PT.

— O problema pode até vir de gestões anteriores, mas o atual governo não pode ficar nessa justificativa. Já passou a hora de tomar providências e resolver o caos que é a saúde pública do DF — analisa Chico Leite.

A Secretaria de Saúde afirma que há um pacote de obras para a Saúde em 2007 orçado em R\$ 89 milhões, do total de R\$ 250 milhões que o GDF tem este ano para investimentos na área. Segundo o diretor do Fundo de Saúde da pasta, José Maria Freire, o objetivo do decreto foi remanejar os recursos para obras prioritárias.



Fila em hospital do DF: oposição reclama da revisão de investimentos

Segundo ele, as obras do Hospital de Santa Maria não vão parar, pois já está previsto um gasto até o fim do ano de R\$ 42 milhões. Serão instalados 384 novos leitos, dos quais 44 para a Unidade de Tratamento Intensivo (UTI). A obra será inaugurada em 21 de abril de 2008.

No caso dos R\$ 7,2 milhões para a Pediatria do Hospital de

Planaltina, o diretor afirma que a verba foi remanejada para a construção de seis novos postos e centros de saúde que atenderão Itapuã, Riacho Fundo II, Mestre D'armas, Arapoanga, Vila Estrutural e Vila São José.

Quanto à reforma do centro cirúrgico de Sobradinho, o diretor sustenta que o problema foi resolvido com trabalho de manuten-

ção, que foi feito em 60 dias e deixou a área como nova.

— A reforma foi considerada desnecessária e demoraria um ano para ser concluída. Não significa que foi cancelada, apenas postergada — disse.

Para a presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara Legislativa, Érika Kokay, o caos no sistema de saúde pública do DF é resultado de má administração. Ela realizou 36 visitas a hospitais, postos de saúde e laboratórios desde o começo do ano, e deverá encaminhar um relatório à Secretaria de Saúde, no fim de agosto, requerendo a tomada de medida emergenciais.

— Faltam profissionais nos hospitais, tanto no atendimento quanto na administração. Além disso, o parque tecnológico está sucateado. O problema é agravado com o número de pessoas do Entorno que procuram atendimento aqui no DF, pois a estrutura que temos não é suficiente para atender nem mesmo o número de habitantes que Brasília tinha em 1989, que era um milhão — concluiu Érika.

ARQUIVO JB